



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2020: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | AVALIAÇÃO DO ESTÍMULO ELÉTRICO PÓS-SANGRIA NA QUALIDADE DE CARNE DE FRANGOS DE CORTE ABATIDOS PELO MÉTODO HALAL |
| Autor | GIULIA TRENTINI |
| Orientador | LIRIS KINDLEIN |

AVALIAÇÃO DO ESTÍMULO ELÉTRICO PÓS-SANGRIA NA QUALIDADE DE CARNE DE FRANGOS DE CORTE ABATIDOS PELO MÉTODO HALAL

Aluna: Giulia Trentini

Orientadora: Liris Kindlein

Uma das principais exigências para o mercado muçulmano (Halal) de carne é a não utilização de insensibilização na etapa anterior à sangria. Os abatedouros-frigoríficos habilitados enfrentam dificuldades operacionais em manter a qualidade desse produto, pois frequentemente são observados animais agitados na linha de abate, acarretando na depreciação da carcaça. Equipamentos que aplicam descargas elétricas nos animais após a etapa de sangria são utilizados no processamento de carne bovina, o objetivo do trabalho foi adaptar uso de tais equipamentos no abate de frangos de corte para mercados islâmicos, como uma alternativa tecnológica para melhorar a qualidade da carcaça, diminuir a agitação das aves logo após a sangria manual e ainda assim, atender as exigências do mercado. O teste de eficácia do equipamento foi realizado em um abatedouro-frigorífico de aves exportador para países islâmicos. Foi avaliada a qualidade das carcaças de animais abatidos por dois processos tecnológicos, frangos abatidos sem insensibilização (T1), e animais submetidos à um estímulo elétrico após a sangria (T2). No equipamento aplicado, foram utilizadas ondas híbridas, 190 Volts de voltagem, frequência de 500 Hz e amperagem de 150 mA. A qualidade foi determinada pela avaliação macroscópica de lesões nas asas, peito e pernas de 494 carcaças (247 de cada tratamento), selecionadas aleatoriamente após a depenaderia. Classificadas individualmente para a ausência de lesões (0), presença de lesão sem condenação (1) e presença de lesão com condenação (2). Estatística realizada pelo programa SAS (2003), seguida pelo teste de Tukey (significância de 5%). Nos parâmetros: hemorragia na ponta da asa, extravasamento de sangue, salpicamento, fratura branca, fratura vermelha das asas e hematoma de perna, houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre tratamentos, apresentando maior número de lesões no controle. Não houve diferença na avaliação de lesões no peito. A estimulação elétrica pós-sangria diminuiu a presença de lesões, aumentando o aproveitamento de carcaças inteiras.